



SABOR AMBIENTE: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA-AMBIENTAL

Laís Aquemi Ohara (IC)¹,
Bárbara Furrigo Zanco (IC)²,
Nicolli Cristina Osório (IC)³,
Márcia Sayuri Iquematsu (IC)⁴,
Jéssica Ernandes da Silva (IC)⁵,
Sheilla Souza (PQ)⁶.

INTRODUÇÃO

Com o processo de urbanização e industrialização, a geração de resíduos sólidos vem aumentando significativamente. As indústrias, por sua vez, contaminam o meio ambiente com resíduos de natureza diversa. Estas atendem a demanda do consumo desenfreado da população, decorrente de uma gradual mudança de hábitos, em que os produtos atualmente estão se tornando cada vez mais descartáveis. Nesse âmbito certifica-se que não somente as indústrias são responsáveis pelo tamanho de resíduos sólidos gerados, como também a população decorrente da não reflexão sobre as conseqüências ambientais de tais hábitos. Algo agravante nessa situação é a lacuna formada entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais que é conseqüência da ausência de fiscalização, gerenciamento e controle dos resíduos gerados, trazendo sérios riscos à saúde pública (BARREIRA & JUNIOR, 2002).

O copo descartável está presente em grande parte das empresas, hospitais, instituições, universidades e entre outros pôr possuir um custo relativamente barato e útil ao dia-a-dia. Grande parte das pessoas utilizam do copo descartável apenas uma única vez e o descartam no lixo. Isto resulta em uma produção em massa de resíduos sólidos descartados no meio ambiente, uma vez que a reciclagem de copos plásticos é impossibilitada, pois estes após o processo de reciclagem perdem propriedades necessárias a sua reutilização. A única alternativa que resta é a redução do consumo desses copos, a partir da conscientização da população. Na esfera universitária o papel da educação ambiental é primordial, por ser um centro de pesquisa e de produção de ciência, além de ser responsável pela formação de profissionais e cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e proteção das condições ambientais (ARAUJO, 2004).

O objetivo da intervenção "Sabor Ambiente" foi a sensibilização da comunidade universitária quanto ao uso excessivo de copos descartáveis no Restaurante Universitário (R.U.) da Universidade Estadual de Maringá.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UEM, Campus de Maringá. laisaquemi@hotmail.com..

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UEM, Campus de Maringá. zanco.bf@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UEM, Campus de Maringá.

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UEM, Campus de Maringá.

⁵ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UEM, Campus de Maringá.

⁶ Professora de Artes Visuais na UEM, Campus de Maringá.



METODOLOGIA

Sabor Ambiente foi um evento componente da Semana Ambiental da UEM, organizada pela Comissão Ambiental da UEM, na qual outras atividades no sentido ambiental como por exemplo coleta de lixo eletrônico estavam ocorrendo. Suas ações componentes era a intervenção "Tempestade Plástica" montada em frente ao Restaurante Universitário, palestras informativas quanto aos problemas do uso de copos plásticos dentro do R.U., exibição do documentário "Lixo Extraordinário" e fixação de folhetos explicativos em folha A4 de conscientização sobre o tema pela Universidade. Ao final da Semana Ambiental da UEM foi entregue ao reitor, um pedido de troca dos copos plásticos descartáveis pelos copos biodegradáveis.

A intervenção "Tempestade Plástica" consistia em uma instalação que simulava uma chuva de copos em uma piscina cheia de copos na qual um boneco se afogava e foi montada no dia 04 de junho de 2012 e permanecendo em frente ao R.U. até 15 de junho de 2012. Para montagem da intervenção foram utilizados 3200 copos já usados e provenientes do próprio Restaurante Universitário, uma piscina de mil litros, um manequim, e um guarda-chuva e placas nas quais uma delas estava escrito "2 dias, 2400 refeições servidas, 3200 copos usados. a proporção não está errada?" e na outra "O lixo de hoje afogando a geração de amanhã". Os copos vieram de duas refeições que ocorreram no R.U., e antes da montagem da intervenção foram devidamente limpos e desinfetados. Uma rede de fios de náilon, que foi montada cerca de 2,5 metros acima do chão e presas nas árvores, serviu como suporte para os fios de náilon com os copos que simulavam as gotas da chuva. Embaixo desta cortina de copos plásticos foi colocada uma piscina de mil litros preenchida com copos plásticos, e um manequim para dar ideia de afogamento. Além disso, como parte da "Tempestade plástica", mas constituindo uma escultura móvel, um guarda-chuva foi montado também utilizando fios de náilon com copos plásticos, para reforçar a concepção da chuva plástica.

RESULTADOS

Devido á ocorrência de "Sabor Ambiente" durante a Semana Ambiental da UEM pode-se afirmar, que como o tema Meio Ambiente naturalmente estava sendo discutidos, a intervenção atingiu um bom número de universitários. Nos dias 05 e 06 foram realizadas pequenas palestras de 15 minutos aproximadamente no interior do R.U. em dias que estavam cheios, assim aproximadamente 500 espectadores tiveram alguma conscientização a respeito do uso excessivo e seus malefícios ambientais e na saúde, além disso como os cartazes foram espalhas por toda universidade o alcance deve ter sido ainda maior. Com a finalização da montagem da instalação "Tempestade Plástica", foi percebido que esta causou grande impacto visual. Comentários positivos e negativos em relação a ela foram constatados, certos universitários apoiaram a iniciativa e outros não, motivados pelo argumento da comodidade do copos plásticos. Porém, discussões e reflexões quanto ao tema foram promovidas, o objetivo de sensibilização da comunidade universitária incluindo não integrantes que universidade mas que almoçaram no período que a instalação estava montada foi alcançado.

Esta atitude foi a propulsora de um convite realizado pela Comissão Ambiental ao grupo organizador do "Sabor Ambiente" de comporem a delegação representante da UEM na Cúpula dos Povos da Rio+20, evento internacional realizado no Rio de Janeiro do dia 15 ao dia 24 de junho, com o foco ambiental. Três integrantes do grupo foram ao evento, levando parte da instalação para exposição: a piscina preenchida por copos, o guarda-chuva e as placas de conscientização. No Rio de Janeiro, a instalação foi exibida na Cúpula dos Povos da Rio+20, que ocorria no Aterro do



Flamengo, no Pier Mayer, onde estava aportado o Navio do Greenpeace, e na Praia de Copacabana. Nestes três lugares, a intervenção foi vista por muitas pessoas de várias partes do Brasil, e elogiada. Houve contato com universitários, professores e catadores de lixo que apoiaram a iniciativa. Foram tiradas fotos com algumas pessoas que se interessaram pela ação. Não há dimensão de quantas pessoas foram atingidas e sensibilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção "Sabor Ambiente" atingiu seu objetivo, que era de sensibilizar a comunidade universitária quanto ao uso de copos plásticos, mesmo havendo críticas a respeito do trabalho e pessoas contra a ação. Pode-se dizer que pela participação da intervenção na Rio+20, evento que reuniu pessoas de vários tipos de todas as partes do Brasil e até mesmo de fora do Brasil, o alcance da intervenção foi maior que o esperado, e que esta pode ter motivado outras atitudes relacionadas a sustentabilidade. Assim, a intervenção foi avaliada positivamente, apesar de que a Universidade continua usando os copos plásticos. Fazem-se necessárias novas e duradouras atitudes que retomem este conceito para que a Universidade Estadual de Maringá adquira um postura sócio-ambiental mais sustentável, a começar por um item básico que é a substituição do uso de copo plástico já que está provado que o material além de causar terríveis danos ambientais também é prejudicial á saúde do homem.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Luciana Pranzetti, Junior, Arlindo Philippi. **A problemática dos resíduos de embalagens de agrotóxicos no Brasil**. XXVIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária y Ambiental. Cancun, México, 27 a 31 de outubro de 2002.

ARAÚJO, M. I. de O. **A universidade e a formação de professores para a educação ambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília: REBEA, n. 0. pp. 71 – 78, 2004.